

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipographia Democrática, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

INTERESSES REGIONAES

O NOSSO ALGARVE

Temos percorrido a passo largo a parte do nascente do Algarve, nas suas localidades principaes, expondo sumariamente as providen-



SILVES—A Sã

cias e melhorias de que esta região carece para o revigoramento da sua situação economica; resta agora occuparmo-nos da parte mais ao poente desta zona, onde não faltam necessidades de vulto a preencher, e elementos de valor a aproveitar.

E' a orla que se estende desde Silves a Sagres, importante pela affluencia de produtos naturaes e de industria que se importam e exportam por Vila Nova de Portimão e por ser ella denominada com inteira justiça o celeiro da provincia em razão dos cereaes que ali abundam.

Ao mesmo tempo ella comprehende, fora do litoral, tambem uma grande massa de terrenos fortemente acidentados, quasi todos sem vestigios de cultura util, que seria crime condemnar a mais longo abandono. Logo que se entre com animo decidido na empreza de transformar este canto de Portugal no jardim viçoso de que deveria ter apresentado o encantador aspeto ha já muitos anos.

A cidade de Silves, formosa perola de dominio musulmano nos tempos anteriores aos reinados dos primeiros monarchas portuguezes, e depois da conquista erigida em sede do bispado algarvio até D. Sebastião, foi outróra florescente em letras, ciencias, agricultura e commercio.

As vicissitudes ruinosas que experimentou ao longo das idades reduziram-na a extrema penuria, pa-

veiu salva-la o espirito ativissimo de Salvador Gomes Vilarinho, no segundo meiado do seculo findo.

Graças a elle apossou-se a vitalidade de alguns trechos da passada riqueza, e a cidade principiou cobrando novos alentos que os sucessores do grande industrial têm sabido manter.

Silves, está porém longe ainda de ser o que foi em antigas eras, sob o ponto de vista agricola e commercial, e até do que lhe cumpriria ser em progressos da industria com os amplos recursos que a ciencia hoje generalisa.

E' verdade que o seu rio não oferece presentemente acesso a embarcações de lutação superior, devido á ausencia de dragagens de que a indolencia dos poderes dirigentes continúa a priva-lo.



Silves antiga

Por todas as risonhas varzeas que a circundam quasi em volta, por essas alegres veigas que lhe embalsamam o ambiente, ha ao lado da magnificencia da natureza muito pouca especulação da arte de cultivar nos preceitos modernos que levam a uma colheita mais opulenta, e um mal avisado receio de introduzir novas culturas que preparariam um futuro desafogado ao lavrador, assegurando-lhe

lucros certos bem como condições de melhor ou pelo menos mais certo salario aos trabalhadores ruraes, além de maior variedade de substancias alimenticias para o uso de

inhame, que no concelho a que nos estamos referindo, bem como em muitos outros desta zona, podia intensamente produzir, porque o nosso clima lhe é bastante favoravel.

Esta plantação reúne ás qualidades relativas á nutrição fisica, muitas applicações a fins diversos da industria, que conviria bem aproveitar.

De Silves seguimos para Portimão, ou pela via maritima, ou pela terrestre, outróra pela estrada que tocava em Estombar, atualmente com mais rapidez pela linha ferrea que liga a velha cidade a esta aprazivel vila e encontrando em qualquer dos dois ultimos itinerarios esplendidas vistas, formosos panoramas, brisas perfumadas do campo de vegetação luxuriante.

E' ocioso, por demasiadamente conhecido dos leitores, aludirmos ás graças nativas desta pitoresca povoação, situada junto á foz do rio do seu nome onde concorrem as ribeiras de Odelouca e Boina e o

navios batidos pelos ventos dominantes na nossa costa e que não encontram agora outro refugio senão Lisboa ou Cadiz, na Hespanha e a proteger a carga e descarga das embarcações que veem ali com rumo direto, contribuiria poderosamente para elevar o trafego maritimo deste porto, que é, como disse num seu relatorio o distinto engenheiro, sr. Baldaque da Silva, «o segundo do Algarve, já pela industria da pesca, e principalmente porque a exportação do figo e da amendoa da maior parte do barlavento da provincia é feita por aqui; isto classificando como primeiro o porto de Vila Real de Santo Antonio, em virtude do grande movimento que lhe proporcionam as minas de S. Domingos, da Lage, de Côrtes Pereira, e as provincias do Alentejo e da Andaluzia».

O sr. Ferreira Moutinho falando deste assunto escreveu. «Trato de um ponto de abrigo em Vila Nova de Portimão, altamente, geralmente reclamado pelos interesses da provincia, do paiz, do commercio, das artes, das industrias, da navegação, da humanidade, enfim!

«Sem este porto nunca o Algarve poderá ter vida propria nem caminhar na senda do progresso; hade viver sempre uma vida acidentada.

«Não é ideia minha a construção deste porto: fui encontra-la ali defendida por todos una voce, inspirada por todos, por gregos e troianos, progressistas e regeneradores, ultra-realistas e republicanos, grandes e pequenos, nobres e plebeus, ricos e pobres.

«E' unanime a reclamação, e tão unanime quanto conveniente e de facil realisação.»

«A natureza, como que previdente, colocou a junto a Portimão a Ponta do Altar que por si só representa mais de tres quartas de um porto artificial.

Na sessão da camara dos deputados de 5 de junho de 1889, o sr. conde de Silves apresentou uma proposta de lei autorizando o governo a esta construção e contraíndo um emprestimo do capital que faltasse para fazer face ás despesas que tal obra exigisse.

Já vão passados 20 anos desde essa data, ja tem sido repetida identica representação sobre a urgencia deste melhoramento no jornalismo do Algarve, já a experiencia confirmou em excesso a razão fundada das nossas queixas e as altas estações officaes cerram contumazmente os olhos para não ver e os ouvidos para não escutar o quadro e os clamores de miseranda situação que esta região atravessa com sacrificio dos seus mais respeitaveis interesses, com prejuizo das conveniencias de todo o paiz, e com grave dano até dos rendimentos do tesouro.

Ainda ha pouco no parlamento os tão necessarios melhoramentos de Portimão foram combatidos ferrozmente pela opposição evolucionista.

Por quanto tempo durará ainda esta teimosia na imprevidencia dos nossos legisladores?

INTERESSES SOCIAES

A tomada da Bastilha

Por entre a densa e inconfortavel neblina do mais acabrunhado despotismo erguia-se ameaçador, como um enorme espetro, o lugubre, macabro e gigantesco tumulo—a Bastilha.

Não havia francez que, pelos fins do seculo XVIII, ao acordar não tivesse pela frente aquele enorme instrumento de maquiavelica tortura; não havia recanto do mundo onde não chegassem num presentimento da maior deshumanidade, os gemidos abafados daqueles que houveram a pouca sorte de ser alvo de contumazes caprichos, ou perversas determinações.

A Bastilha, essa famosa concretisação da morte, havia sido imaginada por Hugues Aubriot em 1360, como o mais formidavel baluarte da defeza de Paris.

Logo porem a realza, sempre cheia de acabrunhadores presagios, forçado complemento e consequencia de seus megalomanos e insofridos impulsos, viu nella o instrumento da ambicionada e arrogante supremacia.

Assim foi que no decorrer de 400 anos esse formidando bloco, tão negro, como pesado, serviu a vindita dos reis e seus verdugentos aulicos.

Aquele dos miseros subditos a quem o cerebro num momento dado illuminasse, rasgando o sombrio ven do absolutismo, logo era manietado e posto a ferros, depois de transpor a fatidica portada por cima da qual se lia o simbolico verso do divino Dante.

De facto, os que ali entrassem, deviam de deixar cá fóra e para todo o sempre, a sua esperanza.

O desgraçado a quem, por sorte cabia a desdita de penetrar os umbrais da Bastilha, nada adivinhava, porem, ainda dos inegalaveis horrores a que deveriam sujeita-lo.

Metido num antro inféto e humido, com o grilhão aos pés, ali apodrecia numa consunção lenta e do mais turturador sofrimento.

Sem ar, sem luz, que nem coada lhe chegava, roçava-se pelas paredes como um ebrio, tal era o definhamento organico a que semelhante viver conduzia.

Completamente extenuado caia no lage do frio e humido. Ai lhe passavam pela mente entorpecida os mais lubricos pesadelos até que agulhoado pela fome despertava para novos horrores.

A vida lutava com a morte, mas luta horripilante e sem treguas, em que a morte vencía afinal, não já uma arma consciente e sã, cheia de revolta e fagueiras esperanças, mas o pobre louco estrangulado pela dôr e mutilado pelos vermes e pelos grilhões, num meio nauseabundo, criado pela podridão das proprias carnes.

Foi assim que a monarchia franceza soube servir-se da Bastilha, como elemento de predominio, durante esses 400 longos anos, desde Luiz XI ao rei que no cadafalso expiou, no mais singelo movimento da guilhotina, os horrores que as instituições que simbolizava souberam tenazmente e por movimentos bruscos de odio irreprimivel, impôr aos que dia a dia se revoltavam contra o estatuido, procurando impulsionar a vida para o halo ardente e santificado da emancipação humana.

Ao entrar da grande Revolução a realza confiava plenamente as suas divinas prerogativas no grande monstro de terror e crime.

Assim foi que, como medonho e incomparavel espetro, se apresentou a Bastilha ao povo de Paris nesse inolvidavel dia 14 de julho de 1879.

A população da capital franceza, desse luzeiro emancipador do mundo inteiro, havia dormido em armas.

Sonhára, abraçada á Revolução e com o pesadelo enorme de se ver traída. Criando animo ao acordar, dispoz-se a vencer ou morrer.

Não dava a ida pela vinda e a todos os pontos acorria na ancia de defender a ca-



SILVES—Vista geral



SILVES—Pagos do concelho

ralisando o seu labor em todos os ramos; e dessa atrofiadora inercia

todas as classes da provincia.

Entre ellas, ocorre-nos citar o

de abrigo na Ponta do Altar.

Esta obra destinada a acolher os

pital dos premeditados ataques das tropas realengas.

Então e após um rigoroso rebatido de sinos, o povo heroico resolveu-se a exigir a rendição da Bastilha, donde se apontavam ameaçadoras as mais pesadas máquinas de guerra.

Aos mais circunspetos, que eram muito poucos, parecia temeridade a exigência ousada e tresloucada da população amotinada e rugidora. A onda porem cresceu e rolou de encontro á formidável muralha, onde Delauney, seu governador, tudo dispuzera á resistencia. O primeiro embate foi simplesmente medonho. O povo, na sua maxima exaltação, avançou desorientado impondo a rendição.

A guarda dos suíços comandada por de Losme, respondeu com uma descarga de mosquetaria, que provocou o mais emocionante panico, tanto era o sangue que os assaltantes perderam. Loucura, temeridade!

Muito embora, o povo avançava de novo guiado pelos intemperatos Elie e Hulin. Novas descargas com metralha vieram santificar a arrojadada empreza.

As guardas francezas entraram então de ajudar os destemidos assaltantes com artilharia.

Reconheceu então a guarnição da fortaleza o seu erro e contra a pretensão de Delauney, que desejava fazer ir pelos ares aquele vasto repositório de martirios, pretendeu render-se sob condições. Não lhe foi isso aceite porem, porque a guarnição havia atrido desapiadadamente sobre a multidão sedenta de justiça e liberdade.

Tendo começado o assedio ás 9 horas com a entrada do parlamentar Thuriot, só ás duas da tarde finalisava, rendendo-se a guarnição á descripção dos assaltantes.

Não podia a torrente caudalosa da vindicta popular deixar de exercer-se.

O governador, alguns suíços e alguns invalidos pagaram com a vida, a vida dos martires que naquele supremo arranço de emancipação cairam varados pelas ultimas balas da monarchia absoluta franceza.

Vitoria...! Vitoria...! Liberdade...! gritava ensurdecadoramente o povo e o eco desse grito ingente repercutiu por todo o mundo onde o sofrimento humano se alteava em holocausto aos caprichos da mais despótica tirania.

Com a tomada da Bastilha, cujo 124 aniversario passou no dia 14 e que hoje o *Heraldo* comemora como uma das mais gloriosas datas da historia, fica bem separado o velho mundo, todo cheio de torpezas e crimes e o periodo aureo da civilização moderna, acariciando, num grande amplexo de fraternidade, toda a humanidade sofredora.

Antonio Francisco de Sousa.

NOTAS E COMENTARIOS

Coimbra

Procurando servir sopas depois do jantar, escreve o sr. Julio Martins nas columnas do *Intransigente*, acerca do protesto de Coimbra pelo desdobramento da faculdade de direito:

«Foi a terra, sim, o movimento material do seu protesto, mas lá ficará sempre na consciencia civica dos seus habitantes, em vibrações de inapagavel revolta, o desprezo que o governo lhes atirou á cara, a indelicadeza com que os poderes publicos trataram a brilhante tradição de uma cidade cheia de vida, arruinada pelo sr. Afonso Costa nos seus progressos e nas suas aspirações».

Tudo seria muito bonito se algum pudesse supor que o sr. Julio Martins não saiba que o desdobramento da faculdade de direito é um antigo compromisso do Partido Republicano.

Avançando

Constatando com verdadeiro jubilo a expansão do partido democratico em Vila Nova de Portimão, felicitamos os nossos presados correligionarios daquela importante vila e desejamos-lhe sinceramente que não vejam a contrariar-lhe as mais justas aspirações qualquer grupo de má morte, genero *Pinga-Azeite*.

A velhota

Sentenciosa, pitadeando-se talvez, talvez inspirada por qualquer espirito santo em serviço ativo, começa assim um seu editorial a *Nação*:

«O governo democratico tambem oferece seus espelhos a alguns dos seus fieis seguidores».

Não ha duvida. Especialmente quando esses fieis servidores são incompatíveis com as tanquibernas politicas da *gente de ganhar*.

Com pressa

Noticiam os jornaes que no Porto, se suicidou, deitando-se ao rio, o serviço Bento da Costa, que contava 87 anos.

Um suicidio aos 87 anos atesta de maneira inequivoca a grande pressa que o tresloucado tinha em deixar de existir.

Mulheres bonitas

O «Grande Dicionario Universal do Seculo XIX» começado a publicar em 1866, passa em revista, no artigo *femmes* diversas nações da Europa, quanto á be-

leza das suas mulheres, e diz, com efeito, que as mulheres mais lindas são,—na Grecia, as das ilhas do Arquipelago; na Italia, as de Roma, Florença e Veneza; na Hespanha, as da Andaluzia e arredores de Cadiz; na França, as do Languedoc e da Provença; na Austria, as húngaras; na Alemanha, as saxônicas; e em Portugal... bem desejaríamos que lá estivessem as de Faro, mas infelizmente para nós são as do Minho, as de Guimarães que lá estão.

E' que realmente as mulheres de Guimarães são as mais encantadoras portuguezas, notáveis pela graciosidade do colo e ainda pela energia das suas paixões amorosas.

Os boateiros

Não perdem o ensejo algum para tentarem desprestigiar a Republica,

Ha dias, como tivesse fundeado no Tejo a corveta alemã «Eber», logo os fantasiosos boateiros começaram a insinuar as coisas mais tetricas e pavorosas.

Por fim a «Erbeg» foi-se embora, seguindo o seu destino e os pataratas ficaram positivamente com a cara á banda em vista de terem sido obrigados a reconhecer que a visita da corveta alemã representava apenas um facto ocasional sem ligação alguma com a politica.

Mordendo

Continuam furiosos contra o governo os inimigos da Patria e da Republica agora mancomunados com os falsos republicanos.

Toda a raiva provem do gesto patriótico do sr. Afonso Costa extinguindo o *deficit*.

O que vale é que ha certas vezes que não chegam a toda a parte...

A luta balcanica

Continua a pancadaria lá para os lados dos Balcans.

A Bulgaria já pediu misericordia e a Russia lá anda agora a ver se consegue aquietar os beligerantes.

Oxalá o consiga, que já estamos fartos de ver tantas noticias de guerra.

A lei da caça

A Livraria das Novidades, de que é proprietario o prestante Antonio dos Santos Capela, acaba de editar, num folheto que apenas custa 5 centavos, a *lei da caça*.

Aqui recomendamos o folheto aos nossos leitores, certos de que lhe prestamos um bom serviço.

CANCIONEIRO DO POVO

Se eu soubera o Padre-Nosso
Como sei notar cantigas,
Estava sempre rezando
Por alma das raparigas.

Abre-te, janela de oiro,
Coração, salta cá fóra;
Anda ver o meu amor
Que chegou ainda agora.

Quem diz que o amor enfada
Decerto que nunca amou;
Eu amei e fui amado,
Nunca o amor me enfadou.

AO PARTIDO REPUBLICANO

O nosso illustre correligionario, sr. dr. Alfredo de Magalhães, que tão assinalados serviços tem prestado á Patria e á Republica, mandou distribuir profusamente a seguinte declaração:

«Tem-se procurado insinuar, com propósitos bem transparentes, que eu venho promovendo dentro do velho partido republicano uma dissidencia politica.

Nenhum facto ou procedimento meu autorisa semelhante presunção.

Antes, por minha parte, desde o congresso da rua da Palma, sustento que o maior erro daqueles que orientam o novo regimen foi precisamente a prematura fragmentação das forças republicanas, pois é minha convicção firme que só aos novos partidos politicos, traduzindo apenas ambições e interesses pessoais, cabe responsabilidade nas dificuldades de consolidação organica da Republica.

A unidade do partido historico no tempo da monarchia foi o mais poderoso factor da acção revolucionaria durante trinta annos de luta. E tratava-se então exclusivamente de demolir.

Na obra ingente de reconstituição da nacionalidade, cabe ainda ao antigo partido republicano um papel imenso e decisivo. Mais que nunca, se para destruir era condição necessaria a unidade de esforço, agora, que urge construir, chega a parecer criminoso dispersar forças ou dividir elementos.

Vou empenhar-me em demonstra-lo, com todo o desenvolvimento, no meu jornal *O Rebate*, a aparecer no prazo de quinze dias.

Até então, julgo-me dispensado de réplicas jornalisticas, que não contribuiriam nada para o prestigio das instituições. Nem para modificar factos e ideias que circulam jesuiticamente deformadas—com intuitos que a ninguém pode iludir.»

ALFREDO DE MAGALHÃES.
Membro do Directorio do Partido Republicano

CONTOS E NOVELAS

Oriste

Se a morte tambem tivesse
Um coração para amar,
Não teria a crueldade
De tantas vidas ceifar.

Fado das madrugadas.

Que linda menina!
E que palida!
Parece talhada em precioso e azulado marmore!
Que formosa boca! Que rasgados olhos!
Que lindo cabelo...

Se não tivesse já passado o tempo dos encantamentos havia de toma-la por alguma aparição fantástica, dessas de que fallam as lendas...

Que linda menina!
As folhas já amareladas das arvores dispredem-se, vindo pouco a pouco, juncar o chão... O sol é palido, doentio, sem calor...

Quasi despidos, os troncos deixam ver indefiníveis fórmas que lembram muitos braços supplices!

E ela tosse! tosse tanto... tanto... e parece custar-lhe tanto a tossir...

Pobre dela!
Nas convulsões da tosse enrubescem-se-lhe as faces levemente! Fica ainda mais formosa!...

Pobre dela!
E parece seguir atentamente o cair das folhas...

Sem duvida lembra-se, ao ve-las revoltar no espaço, da fuga das suas mais ardentes esperanças, da perda das suas mais queridas ilusões...

Certamente, ela tambem já suspirou pelo seu quinhão da felicidade, teve aspirações... amou talvez... mas todos os sonhos quimericos a abandonaram pouco a pouco, lentamente... implacavelmente... e de tudo ficou apenas a tosse, a infernal tosse que, dia e noite, a atormenta como um aviso de morte!

A principio só tossia de quando em quando... agora não... agora tosse de instante a instante... e com que dôres no peito!...

E o seu tossir lembra um entrechocar de camandulas numa oração de finados... Pobre dela!

Ao começo da doença chorou muito... muito... e lamentou-se longas horas do seu mal quando, uma vez, surpreendeu nos olhos do medico a sua sentença de morte.

Agora está resignada.
Sabe bem que é irrecuperavel a sua saude, sabe que brevemente partirá para sempre e deslumbra-a a esperancosa ideia de uma existencia melhor...

Tem bem a certeza de que, quando a levarem amortalhada, algumas dessas folhinhas, que caem agora e a que o sol quasi a morrer, empresta tons doirados e rubros, tombará talvez sobre o seu caixão e—quem sabe? irá acompanhá-la na derradeira viagem...

E' certamente por isso que ela olha com tanta atenção e amizade as folhas caidas...

Mas a tosse é dia a dia muito mais forte e dolorosa e já poucas folhas restam nas arvores...

Lyster Franco.

POETAS

ULTIMO OLHAR

E na hora derradeira essa creança,
que eu tantas vezes abracei sorrindo,
lançava-me um olhar amargo, infindo,
n'um arranço febril de desesperança.

De palidez, coberto o rosto lindo,
em desalinho a perfumada trança,
morreu, morreu, gazela afilite e mansa...
O sol cortava a imensidade rindo.

Hoje, da vida n'este mar dolente,
se vergo á d'ôr, cosoladoramente
fulge-me n'alma, estrela d'esperança

o seu ultimo olhar amargo, infindo...
e fico-me a pensar n'essa creança,
que eu tantas vezes abracei sorrindo!

HAMILTON D'ARAÚJO

FILOSOFIA PRÁTICA

Pensamentos

Nas grandes coisas os homens mostram-se como lhes convém; nas pequenas mostram-se como realmente são.

Chamfort

Não se ganha fama num leito de penas.

Dante.

A natureza quer a elevação das raças e não o seu abaixamento.

Esquiros.

O maior segredo para a felicidade é estar bem com a propria consciencia.

Fontenelle.

Porque será que o coração depois de um revéz não floresce como a natureza, após o inverno!

A. Dumas.

Escola de Alunos marinheiros Duque de Palmela

A convite do digno comandante, capitão tenente sr. Aires de Sousa, visitamos na quarta feira esta escola recentemente instalada no antigo paço episcopal desta cidade.

Cerca de hora e meia durou a nossa visita, mas demos por muito bem empregado todo este tempo, porque a instalação é realmente modelar e digna por isso de ser minuciosamente observada.

Serviu-nos de amavel ciceroni o sr. comandante Aires de Sousa, que, enquanto percorriamos todas as dependências do edificio, nos ia fornecendo curiosas informações acerca da respectiva adaptação, demonstrando-nos que ao transferir a Escola do seu comando para terra, deligencia conservar e conservara em todos os serviços o caracteristico e as disposições a bordo.

Além disso a instalação foi disposta de forma que entre as praças e os alunos existe uma completa separação e de modo que a vigilancia em todo o edificio se pode fazer facil e rapidamente.

Desde os lavabos, bem dispostos e higienicos, até ás camaratas onde os preceitos regulamentares e pedagogicos foram rigorosamente observados; desde a disposição da bateria sobre a antiga muralha, até ao mobiliario das varias dependências indispensaveis ao bom funcionamento da Escola, por toda a parte se revela a mais escrupulosa economia e o mais laborioso esforço de conseguir, com o menor dispendio possivel, a utilidade mais racional e pratica.

A instalação electrica mereceu tambem especial cuidado, ao sr. Aires de Sousa; todas as dificuldades foram vencidas e a iluminação do novo edificio resultou harmonica e bem disposta, produzindo um belo efeito.

Tudo o que vimos e que muito nos agradou, denota muito trabalho, muito dispendio de energia e especialmente uma bela orientação pratica, sendo por isso poucos todos os elogios que se fazem ao digno comandante, sr. Aires de Sousa, que na instalação da escola evidenciou mais uma vez o seu patriotismo e o seu grande amor á causa da instrução, esforçando-se e conseguindo para a Escola de Alunos Marinheiros Duque de Palmela, uma instalação modelar.

Toda a adaptação foi feita sem prejudicar a arquitetura da fachada principal do antigo palacio, o que a torna ainda mais apreciavel.

Concluimos esta breve resenha das nossas impressões felicitando muito sinceramente o illustre comandante sr. Aires de Sousa pela sua utilissima obra e a cidade de Faro por contar finalmente um estabelecimento de ensino modelar.

A Republica no estrangeiro

O credito de Portugal, como patrioticamente constatata o nosso presado colega *A Patria*, vai-se restabelecendo no estrangeiro mercê das opiniões da imprensa da grande capital favoraveis á Republica e á sua administração. *L'Aurore* publica no dia 10 uma interessante entrevista com o illustre ministro do Fomento, que disse áquele jornal estas palavras de verdade:

«A prosperidade evidente das finanças portuguezas comprovada pelas notas e documentos comunicados á imprensa pelo meu colega das Finanças, é um facto que demonstra a melhora constante do estado economico geral do pais.

As receitas dos caminhos de ferro accusam, efetivamente, uma diferença para mais de dois milhões de francos, em 1912, comparadas com o ano anterior. Vae inaugurar-se brevemente uma nova linha de Vidago a Chaves. Ativa-se a construção das do Vale do Sado e Portimão a Lagos e estudam-se os traçados da Rêdes de Evora a Reguengos, de Extremoz a Portalegre e de Tomar á Nazaré.

As receitas do porto de Lisboa tambem aumentaram mais de meio milhão de francos.

O governo projeta a organização dos serviços administrativos deste porto, a qual comportará a construção de dois kilometros de cais acostaveis, e de uma doca monumental e de uma *gare* maritima.

Pelo que se refere á industria e á agricultura, acabo de apresentar ao parlamento um projeto de lei aprefojeando as intuições de credito agricola e industrial, basteando essa reforma nos principios mutualistas.

Os bancos de credito industrial e comercial serão fundados por esse sistema. Tambem tratarei rapidamente, sem duvida, de uma lei concedendo a reforma aos operarios.

O rendimento das alfandegas tambem aumentou mais de dois milhões de francos durante os cinco primeiros mezes do ano corrente, em relação a igual periodo do ano anterior.

Uma nota recente do ministro das finanças e presidente do ministerio mostra-nos que a divida flutuante externa, acompanhando esse movimento geral e progressivo, diminuiu durante os seis primeiros mezes de

existencia do gabinete mais de 35 milhões de francos.

Está proximo o dia em que se resgatarem as 72.000 obrigações dos caminhos de ferro portuguezes, que garantem um emprestimo contratado pela monarchia.

A obra de regeneração geral e metódica do paiz prosegue gradualmente em todos os ramos de administração nacional. Realisamos todas as necessidades patrioticas sem recorrer a um emprestimo ou a qualquer lançamento de impostos.

Pela primeira vez, depois de tantos annos, chegamos ao equilibrio do orçamento.

Mais ainda: o orçamento do proximo exercicio terá um saldo de alguns milhões de francos.

E' um facto capital que só se pôde produzir num regimen de trabalho perseverante e com a mais meticolosa administração dos dinheiros publicos.

A republica não se afastará desta linha de conduta, a que voluntariamente se impoz.

Noticias de instrução

ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES

Resultado dos trabalhos escolares respeitantes ao ano letivo de 1912-1913.

Transitaram para o 2.º ano de desenho geral elementar com a média final de sufficiente:—Virginia Francisca Paraizo, Maria José Lino Gingeira, Celeste Aurora Maxima Rosado, Maria do Carmo Brites Saldadinho, Zalmira de Jesus Medina, Adeline das Dores Fonseca, Luiza Augusta Pires, Maria José Ramos Bandeira, Maria Luiza Inez, Maria Antonia Bentes, Albino da Silva Neto, Antonio Neto Penha, José Julio Moreira, Antonio Gomes de Almeirim, José Maria Miguel Bomba, José Luiz Pinto de Moura Veiga, Francisco Maria Ferreira Veiga, Herculano de Sousa Leiria, José Alvaro Marreiros, José Marciano, João Pedro Marreiros Junior, Carlos Maria Paraizo de Padua e Renato Vitorio Serafim de Assis.

Perderam o ano por insuficiencia de media—14—por faltas 30.

2.º ano de desenho geral elementar.

Resultado dos exames:
Aprovados com a classificação de bom:—Rita Jovita Leal Guerreiro, 15 v., Maria Ana Conceição Ramos, 15 v., Mario Augusto Barbosa Lyster Franco, 16 v.

Com a classificação de sufficiente:—Maria Albertina Moral e Carminda Gabrita Borba, 14 v., Suzana do Carmo Gomes, 13 v., Ana da Cruz Marques, Ana Amelia dos Santos, Antonio dos Santos Valente e Antonio Torcato da Silva Costa com 12 v., Maria Tereza Ribeiro, 11 v.

Perderam o ano por faltas—2.

Desenho ornamental

Transitou para o 2.º ano com a classificação de bom:—Maria Luiza do Nascimento Costa, 15 v.

Com a classificação de sufficiente:—Maria Tereza Mendes, 14 v., Antonio Joaquim Moreira Junior com 12 v.

Excluído—1—Perderam o ano por faltas—5.

Transitaram para o 3.º ano: Com classificação de distinta:—Leonilde Amalia Marques, com 20 v.

Com a classificação de bom:—Etelvina Soares Eusebio, 16 v., Izabel de Sousa Pontes Lami, 17 v., Guiomar Mascarenhas Simões, 12 v. e Julia Pereira Guieiro, 11 v.

Perdeu o ano por faltas—1.

3.º ano de desenho ornamental

Exames finais, distintas:—Maria da Gloria Martins, 20 v., Maria Luiza da Silva e Ilda Reis Azevedo, 19 v., José Mendes Tenggarrinha, 18 v.

Com a classificação de sufficiente:—Luiza Amalia Cruz, 14 valores, Albina de Oliveira Gomes, 13 valores, Alice de Jesus Silva Viegas, 10 v.

Os alunos do 2.º ano geral elementar foram submetidos ás seguintes provas:

Desenho rigoroso, abrangendo geometria plana, geometria descritiva, projecções e perspectiva; desenho oral, desenho aplicado (agnadas simples) e desenho á vista.

Como trabalhos manuaes executaram varios solidos geometricos com ponto tirado á sorte.

As alunas do 3.º ano ornamental prestaram duas provas: uma de estilização de plantas naturaes, aplicada a um *panneau* em aguarela, e a outra de desenho á vista, em seis sessões.

Os trabalhos relativos ao ano letivo vão ser brevemente expostos ao publico nas salas da escola.

Na escola industrial Vitorino Damasio em Lagos, abriu a exposição de labores femininos e outros trabalhos das alunas da mesma escola, sendo muito visitada.

Todos os trabalhos foram feitos sob a direção do professor, sr. Falcão Trigo e da mestra de officina, sr.ª D. Maria Amalia dos Reis Bentes.

ESCOLA NORMAL

Transitaram para o 2.º ano os seguintes alumnos:

D. Adelia de Sousa Oliveira, D. Catarina Guieiro, D. Tereza Carlos Ribeiro, D. Lucinda Gago Pires, D. Ermelinda do Carmo Barão, D. Beatriz Liborio, D. Maria Antonia Pio, D. Maria Clara Franqueira, D. Tereza Rita Seixas, D. Maria Luiza da Silva, D. Maria da Gloria Mar-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

tins, D. Maria Batista Pires, D. Maria Luiza Aboim, D. Maria Vitoria Teixeira de Aboim, D. Domicilia Nogueira, D. Maria de Matos, D. Maria Benta Martins, D. Rosa Brito Estanco, D. Etelvina das Candeias Barão, D. Ilda dos Santos Delgado, D. Luiza da Cruz, D. Ilda Azevedo, D. Etelvina Dias Gomes, D. Alice Viagas da Silva, D. Alda Correia Azevedo, D. Vitoria G. da Solidade, D. Eulalia dos Santos Serpa, D. Lucilia Mendes Elias, D. Vitoria Pontes, D. Maria Tereza Cunha, D. Matilde Cunha, Artur Horta, Francisco Martins Caiado, Alvaro Vitorio Primitivo, Francisco Acacio da Silva Judice, Carlos Rafael Pinto, José Alves Maria, Manuel dos Santos Botelho e Ventura de Sousa Valente, Manuel Trindade e Lima, José Mendes Madeira e João Apolinario S. Braz.

Ficou uma aluna reprovada.

Para o 3.º ano:

Beatriz Arez Pontes, Emilia Roque, Julia de Barros Moreno e Antonio Reis.

O NOSSO NOTICIARIO

Foi nomeado presidente da junta de paróquia da freguezia da Mexilhoeira o sr. Francisco Guerreiro Fogaça.

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. José da Encarnação Vieira Junior, nosso presado correligionario, de Santa Barbara de Nexe.

O comandante da canhoneira Sado, 1.º tenente, sr. Macedo Ortigão, está em preparativos para fazer uma viagem, com o seu navio, em novembro proximo, a Damão e Diu, levando a bordo o governador geral da Índia, sr. dr. Couceiro da Costa.

Por essa ocasião, devem já estar montados na Sado a telegrafia sem fios e a iluminação electrica.

O atual encarregado em Faro de todos os negocios referentes ao falecido José Maria da Conceição é o nosso particular amigo, sr. dr. Antonio Miguel Galvão.

No dia 14 passaram a vista de Sagres, navegando para o sul, os tropezeiros chineses *Fuyum*, *Fuvo* e *Chanjeng*, com bandeira alemã icada.

Procedente do Havre, desembarcou em Ponta Delgada o barão Edmond Rothschild.

Foi nomeado bibliotecario da camara municipal de Tavira, o sr. Joaquim do Carmo Palma.

Foi autorizado a exercer a advocacia o ajudante do notario de Silves, sr. dr. Francisco Rosado Garcia.

No lugar da Trofa, Mourisca, faleceu Maria Pinheiro com cem anos. Foi mãe de 41 filhos e deixou 80 netos, 125 bisnetos e 42 trinnetos. Gosou sempre excelente saude, não tendo durante a sua longa vida sentido nunca nem a mais leve dor de cabeça.

Foram louvados em portaria, o sr. José Gonçalves Guimarães, natural de Guilhã-fui, concelho de Vieira; e residente no Rio de Janeiro, que ofereceu 500.000 réis (moeda brasileira), para a compra de material e mobiliario para a escola de Brancelhe, freguezia de Mosteiro, daquele concelho, e mais 400 escudos para os alunos e alunas que não de frequentar a mesma escola e ainda para a compra de livros e utensilios escolares: o sr. Manuel Bento da Rocha Junior e sua esposa, sr.ª D. Ana Julia da Silva e Rocha, que fizeram cessão ao estado da casa em que funciona a escola de Pereiro, freguezia de Palhalana, concelho de Alemquer.

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. José Roberto da Encarnação, nosso correligionario das Caldas de Monchique que atualmente se encontra empregado nas obras de construção do caminho de ferro de Portimão a Lagos.

Pedi a demissão do cargo de consul geral de Portugal em Kobe e de oficial da armada, o capitão de fragata sr. Wenceslau José de Sousa Moraes.

O segundo tenente da marinha sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, professor substituto da cadeira de colonização da Escola Colonial, atualmente na Argentina, no gozo de um ano de licença, pediu para passar a situação de licença illimitada e continuar naquela Republica.

O *Diario do Governo* publicou ha dias o decreto proibindo os presbiteros Antonio Rodrigues Moreira Garçon, paroco encomendado na freguezia de Espinho, do concelho desta denominação, distrito de Aveiro; Joaquim Batista de Aguiar, José Correia Dias de Almeida, José Alves Coelho, Manuel Elias de Sousa e Manuel Pereira de Sousa, todos moradores em Espinho, de residir, o primeiro durante dois anos, e os outros du-

rante dezoito mezes, dentro dos limites do mencionado concelho e dos limitrofes, sem prejuizo do procedimento criminal que no caso couber.

Pela junta de saude deste distrito, presidida pelo ilustre inspetor de Finanças, sr. Francisco de Paula Abreu Marques e de que fazem parte como vogaes os srs. drs. Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz, João Franco Pereira de Matos e João da Silva Nobre já foram inspeccionados para o efeito da reforma, entre outros funcionarios, os professores da Escola Normal de Faro, sr.ª D. Maria Anes Baganha Leal.

Consta á «Capital» que os srs. Rodrigo Rodrigues, Cerqueira de Albuquerque e Almeida Ribeiro, apresentarão as suas candidaturas pela cidade do Porto, onde os dois primeiros exerceram o lugar de governador civil.

Entre outros candidatos democraticos, aponta o informador da «Capital» os nomes dos srs. Melo Barreto, Manuel Fratel e Camilo Pessanha.

Quanto a evolucionistas, diz que serão propostos os srs. Fernandes Costa, Soares Branco, Costa Ferreira, Justino de Campos, Mauricio Costa e Trindade Coelho.

Mais diz: que este ultimo e o sr. Fernandes Costa se apresentam aos eleitores de Lisboa, e que o sr. Alfredo Pimenta deverá ser eleito pelo circulo de Estarreja, na vaga deixada pelo sr. dr. Egas Moniz.

POR ESSE ALGARVE

Alcoutim

Já tomou posse da respetiva escola a professora oficial do secso masculino, sr.ª D. Maria de Madre Deus Carrilho, que entrou no exercicio das suas funções do seu cargo.

Esta nomeação foi muito bem recebida.

Almancil

Fizeram anos as sr.ªs D. Maria Guerreiro Cristovam Marum e D. Antonia do Carmo Cristovam Corrêa.

A's gentis damas as nossas mais cordiaes felicitações.

Foi aqui muito bem recebida a noticia de ter feito exame do 7.º ano de alemão, ficando aprovado, o nosso dedicado amigo Cristovam de Sousa Junior, que tem sido muito felicitado.

Caldas de Monchique

Francamente nós os *aquistas*, não estamos satisfeitos com o novo administrador destas Caldas, sr. Castro Mesquitela.

S. Ex.ª mimosseia-nos constantemente com inovações irritantes.

Ha pouco, entre outras modificações que lembraram ao *prigriño* engenheiro do sr. administrador, occorreu-lhe mandar tapar com papel as vidraças do Casino e se bem o pensou melhor o executou, privando assim os banhistas e os farrasteiros não frequentadores do Casino do espectáculo sempre interessante que em geral oferece o madamismo *liró* empolgado pelo rodopio vertiginoso das valsas, pelas contumelias dos *lanceiros* e etc etc.

Na verdade, aplicar assim um tapa-olhos geral em todos os pobres habitantes destas Caldas parece-nos algo forte.

Pelo visto, atenta a sua fobia aos espectaculos gratuitos, evidencia-se que o novo administrador nunca esteve na Holanda, a terra do sebo por excelencia.

Pois deve ir até lá e inspirar-se nas construções urbanas das cidades e aldeias daquelle formoso paiz.

Lá, as casas são construidas de forma que parte da sua fachada principal é envidraçada, de forma que permite aos passeantes gosar a visão sempre instrutiva dos respectivos interiores.

Se o sr. Mesquitela lá fosse parar, nem o papel de todas as fabricas do mundo lhe chegaria para tapar vidros.

Oxalá S. Ex.ª reconsiderere e se deixe de inovações que só podem acarretar-lhe antipatias.

Tem decorrido muito animada a epoca balnearia nestas Caldas.

Estel

Já regressou de Coimbra a sr.ª D. Maria do Rosario Palermo de Brito, acompanhada de sua filha, D. Bernarda Rosa de Brito Lopes, que ali tinham ido visitar sua filha que se encontrava bastante doente, estando hoje um pouco melhor, acompanhando-as sua neta, a menina Idília de Brito Mendonça.

Fez exame de anatomia na Universidade de Coimbra, ficando plenamente aprovado o aluno medico, nosso presado amigo sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça.

A todos de sua familia muitos parabens. —Fizeram exame de 1.º grau na escola

oficial do secso feminino, habilitadas pela distinta professora da mesma, D. Guiomar Vieira Flores, as seguintes alunas:

Ascenção Rosa, Maria Tereza Gago, Catarina Brito, todas com a classificação de bom e pela professora ajudante D. Ana Laura de Souza Guerreiro os seguintes alunos:

Joaquim Palmilha, com a classificação de bom; Luiz Simões Afonso de Brito, Rodrigo Cabrita Corvo, José Francisco Ferrinho e José Miguel, todos com a classificação de sufficiente; houve uma reprovação.

—Encontra-se aqui a mudança de ares a sr.ª D. Mariana Paula Brito Pacheco acompanhada de suas gentis filhas.

—De visita a sua filha e genro esteve aqui a sr.ª D. Ana Paula Cabrita.

Fuzeta

Já ha dias que vem desenrolando-se nesta povoação uma fita de animatografo muito curiosa merecendo ser conhecida dos que ainda quebram lanças em defesa do locatario jesuitico.

Eis a fita:

Uma *santinha das taes* que se confessam todos os dias, tendo como era costume saído um dia destes logo de manhã para a igreja afim de receber o senhor, foi infeliz nos seus propositos neste dia visto que o padre não estava disposto a dar-lho; desculpou-se ele alegando que naquele dia ela não estava em graça para o receber e ainda por não ser permitido tomar o senhor todos os dias.

A devota recalculou e indicou ao padre o seu dever que era o de satisfazer a todos os freguezes e que era para isso que ele estava naquele lugar; retorquin-lhe o padre com o *pschuu-pschuu*, ameaçando-a de, senão se calasse, a mandar pôr na rua, a santa ainda mais zangada ficou deliberando em seguida ir queixar-se do padre á autoridade, tendo-se esta visto grega para harmonisar um pouco o calor de todo o beaterio que tem sido ouvido como testemunha sobre o caso que promete maior escandalo visto que entre o amontoado de queixas, existe a acusação da inconfidencia profissional do padre, que dizem ter revelado segredos que lhe foram confiados sob confissão.

Parece que a fita vae agora passar a desenrolar-se na administração do concelho de Olhão, porque a autoridade daqui já está fartinha de os aturar e a *santinha* quer que o padre seja castigado. Não faço comentarios. Tem-se feito muita rizada do caso e a nota alegre mais em voga é a de que o sr. prior sonha com mau ano cerealiífero e naturalmente por esse motivo vae já fazendo economia de cristos e assim rindo explicam a resistencia do sr. prior na distribuição dos mesmos.

Vamos ver o final da fita que como já disse ainda promete e é muito natural que o pastor veja o seu rebanho em debandada.

—Vae pedir uma licença de 30 dias o vereador sr. dr. Xavier Pereira, para tratar de assuntos que implicam com o cargo.

Lagos

O governador civil do distrito, sr. dr. Adelino Furtado, acompanhado pelo sr. Gregorio Azevedo, administrador do concelho de Vila do Bispo, visitou aquela povoação, farol do Cabo de S. Vicente e Sagres, regressando a esta cidade e conferenciando com os nossos amigos politicos, seguindo depois para Faro.

—Constituiu-se aqui a comissão municipal do partido unionista, ficando assim composta:

Efetivos:—dr. José Ribeiro de Faria e Silva, João de Melo Falcão Trigo, Cesar Augusto Ladeira, Alexandre Paleti e Manuel Cassio.

Substitutos:—major Sebastião Augusto Correia Galvão, Joaquim Antonio Infante, Manuel Pacheco, João Nunes Januario e João Teodoro de Almeida.

—A fim de dotar esta cidade com um hotel amplo e higienico acaba de comprar um belo predio, contiguo ao antigo hotel Miguelina, o proprietario do mesmo hotel, sr. Alves.

Os trabalhos de adaptação estão quasi concluidos, devendo o novo hotel ser inaugurado brevemente.

—Foi muito concorrido o espectáculo animatografico em beneficio das viudas do soldado José Pedro Borges e do trabalhador José do Carmo, victimas do incendio da fabrica de conserva de sardinha da Porta de Portugal.

Rendeu 14 escudos e 24 centavos livres de despeza.

Praia da Rocha

Teem ultimamente chegado a esta praia algumas familias. Chegou de Faro, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Aguedo; de Olhão tambem veio o sr. Eduardo Figueiredo,

inspetor dos Tabacos; de Portimão, com sua esposa, chegaram o sr. Antonio Teixeira Riter e José Paula Serpa.

—Está doente, de cama, o sr. Francisco Bivar, proprietario do Casino. Por este motivo não se realizou ainda a abertura official desta casa.

—O chefe da estação postal de aqui é o sr. Antonio Barbudo.

S. Braz de Alportel

Por que será que as contas da junta de paróquia desta freguezia ainda não apareceram?

Naturalmente estão atacadas de doenças de olhos e não podem ver os raios solares. Temos ouvido falar tantas vezes na *boa administração* desta junta, que tem sido das mais economicas e das melhores que tem existido (até no mundo inteiro), mas a respeito do tal *preto no branco* á luz, pelo menos da candeia, não tem sorte de aparecer.

Pobres contas parecem engeitadas porque não ha pai que queira preflha-las...

—Faleceu no dia 9 do corrente pelas 21 horas o nosso presado amigo sr. Manuel Martins Sancho, honrado proprietario desta aldeia.

A sua morte foi muito sentida por toda a gente pelo seu porte fino e caritativo para com a humanidade.

Enviamos a toda a familia enlutada, á viuva, aos filhos e aos genros, irmãos e mais familia do nosso falecido amigo os nossos sentidos pezames.

—Teem vindo varias vezes a esta aldeia os distintos medicos de Faro drs. Vaz e Silva Nobre, tratar do nosso amigo Manuel Martins Sancho, e o dr. Candido de Sousa tratar do menino Barros, filho do nosso amigo padre Barros a quem desejamos rapidas melhoras.

Visitaram esta Aldeia no dia 7 do corrente, os nossos ilustres correligionarios sr. dr. Adelino Furtado, digno governador civil deste distrito, Conde do Cabo de Santa Maria e José Alexandre da Fonseca, respetivamente presidente e vereador da Comissão Municipal deste concelho.

O «Ecos do Sul» querendo defender o mau procedimento do ajudante do Registo Civil desta localidade, no caso que relatámos não sabe ou não o pode fazer porque foi um facto e contra talão ha argumentos.

O ajudante não despachou o homem a que nos referimos ha tempo porque não quiz, não venha dizer agora que foi por falta do atestado de indigencia porque este foi despachado pelo digno regedor ás 10 horas, não sendo passado pela junta de paróquia por falta de vogais; não diga o «Ecos do Sul» que lhe faltou tal documento.

A cerca do correspondente do *Heraldo* dizer que o cidadão Manuel Frade era o *tesoureiro da junta de paróquia*, foi tão sómente por existir um recibo da mesma junta, que foi visto por 4 testemunhas, onde estava escrito distintamente; O *Tesoureiro da Junta de Paróquia*—Manuel Frade.

Diga isto e não minta o «Ecos do Sul» porque assim é que se fala e não se deve mentir tão descaradamente, querendo deitar pó para os olhos de quem os tem bem abertos, contra a malta intriguista dos sicarios mascarados de republicanos.

Tavira

Esteve entre nós o nosso caro amigo Manuel Martins Caraça. Espera-se que breve regresso ao seu antigo posto... de franco atirador. Sempre galhofeiro o nosso bom amigo.

—A quem competir pedimos para mandar tapar, a pedra o cal, as sargetas da via publica. Sim, porque os sifões de nada valem sem agua.

—Consta que algumas providencias se tomaram já por parte do comando militar quanto á fedorentina que se desenvolve em torno do quartel de infantaria 4.

—Foi bem recebida, pelos seus amigos, a nomeação para administrador deste concelho do nosso particular amigo sr. João Centeno.

—O *não-se-move* do nosso amigo João Parreira, resolveu meter num chinelo todos os *imoveis* que estejam ou venham a aparecer na Cidade e demais redondezas.

—Causou sensação a nossa noticia indiscreta a respeito de dois namorados. Anda muita gente intrigada com o caso. Não ha de quê. Adivinhem, adivinhem!

—Esteve entre nós o distinto operador dr. Candido de Sousa.

—Muito concorrido e até por japonezes, o jardim publico no domingo á noite por ocasião da musica.

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já composto para este numero.

DIA HISTORICO

Julho

17.—387—(A. C.) Tomada de Roma pelos Galos, salvando-se o capitulo por causa dos gancos.—1429—Joana d'Arc faz sagrar em Reims a Carlos VII de França.—1676—Execução do marquez de Brinvilliers.—1815—Assalto e tomada do reduto de S. Bartolomeu, em S. Sebastião de Biscaya, pelo exercito peninsular.—1854—Levantaram-se barricadas nas ruas de Madrid, incendiando os populares o palacio da rainha.—1908—E' dada posse á comissão executiva do congresso mutualista, em Lisboa, do antigo convento do Amparo, á Mouraria, onde estava instalada a confraria da Senhora da Guia.—1911—Na Constituinte discutiu-se o projecto contra os conspiradores.—1912—São constituídos tribunales marciais em Braga, Coimbra e Lisboa, para julgamento dos traidores á Patria.

18.—1374—Morte de Petrarca.—1516—Vitoria de Diu.—1579—Morte de Luiz de Camões, o egregio cantor das glorias portuguezas.—1697—Morre com 90 anos de idade o padre Antonio Vieira, jesuita, escritor e orador distinto, que, tendo sido enviado como embaixador portuguez á Curia Romana, de lá voltou desiludido, afirmando a inutilidade de representantes junto duma instituição onde só á força de muito dinheiro se pôde conseguir qualquer coisa.—1874—Morre Dias Quintero, famoso republicano federal espanhol e o unico que tentou repellar pela força o celebre golpe de Castelar e Pavia.—1898—Zola é condenado a um ano de prisão ainda por causa do celebre processo Dreyfus.—1911—Na constituinte concluiu a discussão na generalidade do projecto da constituição.

19.—19—Nero manda incendiar Roma.—1717—Uma armada portugueza derrota uma armada turca.—1808—José Bonaparte entra como rei em Madrid.—1836—Morte de Armando Carrel, publicista democratico, em duelo com Emilio de Girardim.—1872—Os proprios monarquicos na rua do Arsenal, tentam assassinar o rei Amadeu.—1876—Pio IX dirige ao governo imperial do Brazil uma enciclica oferecendo o levantamento da excomunhão que pezava sobre o imperio, em troca da expulsão dos *pedreiros livres*, nome aliaz honroso, que os reactionarios dão aos maçons. Este pedido da expulsão é uma das muitas provas de *tolerancia* dos catholicos, que se revoltam contra a expulsão, dos frades e jesuitas que a Republica Portugueza escorraçou fazendo cumprir as leis do paiz que a monarquia criminosa deixara cair em desuso.—1878—Nasce em Oliveira do Hospital, o dr. José de Abreu.—1911—Chega a Lisboa o grande socialista Jean Jaurès.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 20.—D. Lucia Lopes Lemos, D. Maria Manuela Nunes, D. Noemia Augusta Ornelas, D. Paulina Bento de Carvalho, D. Carolina Deodata Pinto, Antonio Bento Coutinho, Manuel José Lindoso, João José Rodriguez de Vasconcelos, Francisco Martins Fernandes e o menino Antonio Joaquim Moreira da Silva.

Segunda, 21.—D. Clarisse Dias Freire, D. Natalia Mendes Pinto, D. Lucinda Alves Dias, D. Carlota Mariana de Sousa, José Antonio Pires, Antonio Joaquim Freire, Sebastião da Cruz Fernandes, Vitorino Dias Freire e João Fernando Viagas.

Terça, 22.—D. Luiza Maria Ramos, D. Maria Manuela Santos, Noemia Guimarães Marques, D. Sinfonia da Cruz Reimundes, João de Deus Evaristo, José Apolinario Capistrano, Antonio da Cunha Galego e Sebastião Alves da Silva.

Quarta, 23.—D. Maria Luiza Bataglia Ramos, D. Benedicta dos Prazeres, D. Manuela Josefa Ramos, D. Isabel Monteiro Soares, D. Antonia Justina da Silva, Antonio Joaquim Freire, Bernardo José Gonçalves, Pedro Bartolomeu de Sousa Vieira e Joaquim Pedro Fernandes.

Casamentos:

Consoceui-se em Tavira a sr.ª D. Ema Xavier da Silva Ferreira, filha do capitão sr. José Joaquim Ferreira, com o nosso presado amigo sr. Manuel Benjamin Rodrigues Coelho, 3.º official do ministerio do interior, filho do capitão sr. Manuel Rodrigues Coelho. Os noivos partiram em seguida para a capital.

Doentes:

Acenou-se felizmente as melhoras da moçoa Maria da Luz Coelho, gentil filha do sr. Joaquim da Piedade Coelho, de Loulé.

Necrologia:

Suicidou-se em Lagos, por meio de enforcamento, Maria dos Santos, solteira, de 16 anos, do sitio da Estrada Branca. Foi acompanhada á sepultura por todas as associadas da Associação de Classe das Mulheres das Fabricas, a que pertencia, levando a chave do Caixão a sua presidente.

—Faleceu em Alcoutim o paé da sr.ª D. Maria do Carmo Corvo, estremosa esposa do capitão de infantaria 33, sr. Luiz Corvo.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves (Rua Conselheiro Bivar 84), Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes), Bandeira & Ramos (Rua D. Francisco Gomes 40).

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

ALFATIATERRA

PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204, Faro



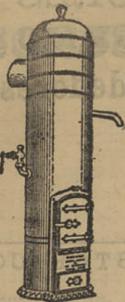
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

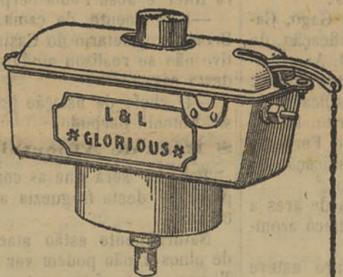
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades de

o mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & COMP. A

119, RUA DO ALMADA, 123

—PORTO—

PUBLICAÇÃO CONSTANTE DE NOVIDADES LITERARIAS

O PROBLEMA DA FELICIDADE por PAULO COMBES

Acaba de sair, em brilhante tradução, este admiravel livro do autor consagrado dos Quatro Livros da Mulher, a saber: O Livro da Esposa, O Livro da Mãe, O Livro da Dona de Casa, O Livro da Educadora. O Problema da Felicidade custa 500 réis brochado e 700 encadernado.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte.

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e científica de que é Director

DE MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel acção hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti-anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofram da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho do ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo ás aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA de artigos de Farmacia, Progrez e Fotografia, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades: machinas e estereogramas, objectivos de horreando, caticione, fundas, irrigadoras, cambras e perfumarias

FABRICO ESCULPTOROS DE ESTATUAS FLUIDOS

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissáo nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissáo official no concurso de 1909 (*D. do G.*, n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisáo das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissáo nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissáo official no concurso de 1909 (*D. do G.*, n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissáo; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 113.